

A espiritualidade no enfrentamento do luto: Compreender para cuidar**Spirituality in the mourning confrontation: Understanding to care**

DOI:10.34117/bjdv6n10-025

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 02/10/2020

Raquel de Aguiar Portela

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís – MA, Brasil
E-mail: raquelportela23@hotmail.com

Helder Machado Passos

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Rua 21 Quadra 13c Casa 43, Planalto Vinhais 2, São Luís – MA, Brasil
E-mail: passos_helder@yahoo.com.br

Santana de Maria Alves de Sousa

Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís – MA, Brasil
E-mail: santanasousa@uol.com.br

Eliana Serra Brugin

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís – MA, Brasil
E-mail: elianabrugim@hotmail.com

Andréa Cristina Oliveira Silva

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís – MA, Brasil
E-mail: silva.andrea@ufma.br

RESUMO

O presente trabalho aduz a reflexões a respeito da espiritualidade como estratégia de enfrentamento do processo de luto, enfatizando a importância da compreensão e valorização da dimensão espiritual pelos profissionais de saúde durante à assistência aos enlutados. Trata-se de um estudo descritivo, sob uma análise reflexiva da literatura com enfoque em importantes referenciais filosóficos que abordam a morte, o luto e a espiritualidade. Lidar com a finitude da vida de um ente querido é uma experiência de dor e sofrimento e que leva o indivíduo a desenvolver estratégias a fim de superar as dificuldades vivenciadas diante do luto. Considerando a espiritualidade como uma das estratégias individuais benéficas, essa precisa ser respeitada pelos que estão próximos ao enlutado e otimizada pelos profissionais que acolhem e exercem o cuidado nesse período penoso. Espera-se através deste trabalho, um despertar dos profissionais da saúde sobre a importância da consciência sobre o

fenômeno da morte e da espiritualidade de cada pessoa, para que durante a assistência possam desenvolver um acolhimento mais amplo aos enlutados, valorizando a essência do ser humano e fortalecendo os cuidados de saúde em um momento de intensa dor emocional.

Palavras-chave: Morte, Luto, Espiritualidade, Assistência à Saúde, Filosofia.

ABSTRACT

The present work leads to reflections about spirituality as a strategy to mourning confrontation process, emphasizing the importance of understanding and valuing the spiritual dimension by health professionals during the assistance to people mourning. This is a descriptive study, under a reflexive analysis of the literature focusing on important philosophical references that approaches death, mourning and spirituality. Dealing with the finiteness of a loved one's life is an experience of pain and suffering and that leads the individual to develop strategies in order to overcome the difficulties experienced in the mourning confrontation. Considering spirituality as one of the beneficial individual strategies, it needs to be respected by those close to the mourning person and optimized by professionals who receive and exercise care in this painful period. It is expected through this work, an awakening of health professionals to the importance of conscience about the phenomenon of death and spirituality of each person, so that during the assistance they can develop a broader welcome to the mourning people, valuing the essence of the human being and strengthening health care in a time of intense emotional pain.

Keywords: Death, Mourning, Spirituality, Health Care, Philosophy.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, as concepções sobre a morte vêm passando por transformações, tornando perceptível a relação entre o sentimento consciente e autoconsciente da existência da vida e a incompreensão da morte, gerando assim um distanciamento pela sociedade contemporânea e conseqüentemente, dificuldades em lidar com o desaparecimento definitivo de alguém que estava vivo (GADAMER, 2011). Esse afastamento da realidade sobre a vida e a morte, torna a vivência da perda do outro em um momento mais doloroso e difícil de ser suplantado.

A morte do outro configura-se como a vivência da morte em vida, uma morte experienciada que não é a própria, mas é vivida como se uma parte do seu ser morresse, a parte ligada ao outro por meio de vínculos (KOVÁCS, 2013).

A partir de então, têm-se início o processo do luto, onde o indivíduo apresenta reações consideradas normais, em resposta a um stress ocasionado pelo rompimento de uma relação significativa (PARKES, 1998). Tem uma duração variável e perpassa por intensas expressões emocionais de pânico e raiva, desejo e busca da figura perdida, desapontamentos repetidos, choros, profunda tristeza, desespero, mas também pela aceitação da perda definitiva e o entendimento de que uma nova vida precisa ser recomeçada (KOVÁCS, 2013). Entender e saber lidar com a morte,

com os sentimentos e reações que dela emergem é fundamental na vivência do processo do luto, de maneira a percorrer o caminho em direção à superação do sofrimento.

Esse processo torna real o fato da perda, requerendo para tal tempo, atenção e aprendizagens. Em algumas situações as ausências por morte podem ainda requerer uma abordagem terapêutica devido ao impacto negativo que eventualmente ocasionam em vários domínios da vida do enlutado (PARKES, 1998). A necessidade do acompanhamento e apoio profissional demanda um olhar amplo e singular ao indivíduo enlutado, considerando suas crenças, valores e fortalezas como reais possibilidades estratégicas para o enfrentamento da morte do ente querido.

Nesse contexto de elaboração do luto, a espiritualidade é apontada como um dos fatores que exerce influência para uma boa aceitação da morte (PARKES, 1998; KOVÁCS, 2013). Isso se justifica pelo fato da espiritualidade ser considerada como a essência do ser humano, sendo caracterizada pela confiança no homem e naquilo que o supera, indo além (HENNEZEL; LELOUP, 2004). Embora possa ser confundida ou às vezes limitada ao sentido religioso, a espiritualidade transcende esse entendimento e está ligada à profundidade do ser humano, emanando do âmago e impactando na maneira de se relacionar com as pessoas e enfrentar as adversidades, sendo capaz de transformar e conduzir as emoções positivamente diante das mais difíceis circunstâncias da vida.

Para o profissional de saúde, conhecer o significado atribuído à espiritualidade e as convicções das pessoas enlutadas torna-se fundamental para a compreensão de suas necessidades, valorizando essa dimensão humana que deve estar integrada no cuidado holístico (BOUSSO et al., 2011; SILVA et al., 2020). Além disso, pensar e colocar em prática a espiritualidade no trabalho em saúde demanda uma base em conhecimentos científicos, que são essenciais para a prática do cuidado ao ser humano em todo o ciclo de vida (ARRIEIRA et al., 2018).

Dessa maneira, propõe-se uma reflexão a respeito da espiritualidade como estratégia de enfrentamento do processo de luto, enfatizando a importância da compreensão e valorização da dimensão espiritual pelos profissionais de saúde durante a assistência aos enlutados. Espera-se através deste trabalho, um despertar dos profissionais da saúde sobre a importância da consciência sobre o fenômeno da morte e da espiritualidade de cada pessoa, para que durante a assistência possam desenvolver um acolhimento mais amplo aos enlutados, valorizando a essência do ser humano e fortalecendo os cuidados de saúde em um momento de intensa dor emocional.

2 MÉTODOS

Estudo descritivo, envolvendo levantamentos bibliográficos baseados em importantes referenciais filosóficos que abordam temáticas relacionadas a morte, ao luto e a espiritualidade, como subsídio para as análises reflexivas da literatura.

A partir do conhecimento filosófico é possível explicar e construir ideias, conceitos e ideologias sobre o mundo e a vida humana, visto que o objeto de análise não consiste em aspectos materiais, afirmam Pereira et al. (2018). Procedeu-se então, as leituras, análises e reflexões contextualizadas emergindo os seguintes eixos temáticos: o processo de luto após a morte e as concepções e influências da espiritualidade.

3 UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE LUTO APÓS A MORTE

Ao pensar na morte como fenômeno da vida, no significado da perda do ente querido e nas mudanças na dinâmica da vida dos que permanecem neste mundo, percebe-se a importância da compreensão dessas vicissitudes da vida e do decurso do luto a fim de dar novos sentidos aos vínculos que não mais existem.

Para Jonas (2004) a morte é o mistério que o ser humano se defronta e que o perturba, visto que contradiz a compreensão, a explicação natural e a universalidade da vida. Por essa razão, muitos negam o fenômeno da morte, dificultando sua aceitação como parte inseparável da vida.

Estudos apontam que para entender um fenômeno tão complexo e universal há necessidade de uma visão multidisciplinar, pois o luto é constituído por fatores biológicos, psicológicos e sociais, onde suas perdas reais e simbólicas ocorrem ao longo do desenvolvimento do ser humano (COELHO FILHO; LIMA, 2017).

O indivíduo apresenta significativas reações à perda, na qual a dor e angústia o impele a volta-se e ir ao encontro do que não mais existe (FUKUMITSU, 2013). Para Kovács (2013), diversos aspectos podem influenciar no desenvolvimento do luto, como a representação da pessoa perdida, as causas e circunstâncias da morte, as características de personalidade do enlutado, bem como os fatores psicológicos e sociais. Essas peculiaridades devem ser perscrutadas e valorizadas, visto que interferem diretamente na manifestação das emoções e reações diante da morte.

Nesse sentido, inúmeros sentimentos podem ser expressos ou reprimidos, tais como a tristeza, culpa, ansiedade, impotência, raiva e saudade. Esses sentimentos precisam ser vivenciados como forma de elaboração da morte, pois negá-los pode desencadear um luto mal elaborado e um consequente processo patológico (KOVÁCS, 2013).

Essas emoções estão presentes entre a fase do entorpecimento, o sentir-se imobilizado, fase da vivência da saudade ou protesto, fase da desorganização e desespero e a fase da recuperação, considerada como o fim do movimento de elaboração da perda (PARKES, 1998). Mesmo sendo considerada normal, a vivência do luto é difícil, demandando esforços para reorganização do mundo interior.

De acordo com Jonas (2004), “[...] toda a reflexão do ser humano primitivo luta contra o enigma da morte, tentando dar-lhe uma resposta no mito, no culto e na religião”. Através da busca por essas respostas, o ser humano desenvolve importantes mecanismos na vivência e enfrentamento do luto.

Essa experiência é, portanto, singular e pode ser elaborada com os recursos existentes no próprio enlutado, apoiados na família, religião, e no meio social, constituindo-se como elementos que estão diretamente relacionados à forma como o ser humano vivencia a perda (COELHO FILHO; LIMA, 2017).

Perder alguém com quem se tem vínculos afetivos é exprimido por uma sensação assoladora de dor e sofrimento, mas que também pode contribuir com o crescimento pessoal. Esse fato é demonstrado nos relatos de mães que perderam seus filhos, mas que conseguiram perceber que além dos aspectos negativos, esse acontecimento contribuiu para reflexões, conhecimento, autoconhecimento, revendo suas visões de mundo e relacionamentos, ficando, pois, evidente a capacidade humana de lidar com as adversidades (FRANQUEIRA; MAGALHÃES; FÉRES-CARNEIRO, 2015).

Compreende-se assim que, a experiência do luto ocorre de maneira individual, subjetiva, sendo que nesse processo de retomada da vida, o indivíduo apresenta estratégias de enfrentamento no intuito de obter equilíbrio diante dos abalos, alcançando a maturidade e encontrando novos sentidos para o viver.

4 AS CONCEPÇÕES E INFLUÊNCIAS DA ESPIRITUALIDADE

Ao perder alguém querido, as pessoas passam a buscar um novo sentido para sua vida, onde a espiritualidade sobrevém como uma possibilidade de esperança, de um sentido da vida universal, a qual traz conforto e esperança à pessoa (BOFF, 2013).

A espiritualidade refere-se à busca pelo sentido, sendo subjetiva e diferente para cada indivíduo, estando relacionada ao autoconhecimento e a conexão pessoal a uma força maior e propósito de vida. Na origem da palavra, espírito deriva do hebraico ruah, significando “sopro”, estando associado a sopro de vida (SILVA, 2011). Nesse contexto, a espiritualidade como parte

constituente do ser humano está relacionada a uma experiência profunda e desempenha um papel importante ao transcender os sofrimentos, atribuindo sentidos à existência humana.

Para Muller (2004), a espiritualidade é uma expressão para designar a totalidade do ser humano enquanto sentido e vitalidade, significando viver segundo a dinâmica profunda da vida, onde o ser humano vai construindo a sua integralidade e a sua integração com tudo que o cerca. Dessa forma, o ser humano vai dando sentido àquilo que crer, encontrando novas maneiras de enfrentar as dificuldades e perdas, as quais perpassam também pelas crenças religiosas.

A religião se estabelece como a instituição social que controla os rituais e conhecimentos associados à morte, atribuindo a Deus ou a forças ocultas não só a causa da perda, mas algumas vezes, a possibilidade de superação da experiência. Na pesquisa realizada por Bouso et al. (2011) foi apontado que as crenças e as práticas religiosas podem facilitar ou não o enfrentamento do sofrimento, destacando que a oração e a convicção de que a vida não termina com a morte auxiliam nos comportamentos adaptativos. Por outro lado, podem ocorrer sentimento de revolta, raiva de Deus, questionamento de valores, abalo e reavaliação das crenças, dificultando a suplantação da dor emocional (FRANCO, 2008).

Embora a religião ou religiosidade não seja capaz de solucionar a situação prontamente, esta configura-se como uma estratégia de recuperação de forças perdidas durante o sofrimento e que pode ajudar na renovação das energias para que a pessoa enlutada consiga identificar recursos e aprenda a lidar com as aflições, dando sentido ao evento da morte, trazendo assim consequências positivas como o crescimento, regeneração e evolução na vida (BOUSSO et al., 2011).

Dada a importância do compartilhamento da experiência dolorosa da perda de um ente querido com pessoas que possuem visão religiosa, levou Paula (2005, p.171) a afirmar que “a existência de um espaço do pesar, com pessoas que professam uma fé e crença religiosa, é um aparato comunitário para a elaboração do luto”. O suporte e apoio depreendido nesse momento difícil contribui no processo do luto, fortalecendo a fé e alegrando os corações entristecidos.

No entanto, as práticas da espiritualidade no cotidiano são reveladas não somente em pensamentos e ações religiosas através da oração, leitura das sagradas escrituras e na participação nas atividades sociais da igreja, mas também em atividades que não estejam relacionadas à religião, como na busca de apoio em familiares e amigos e no envolvimento em atividades beneficentes (SILVA, 2011). Essas práticas, assim como os atos de amor, paciência, perdão e solidariedade, quando exercidas em momentos de dor emocional podem contribuir para o fortalecimento espiritual, fé e ânimo na caminhada de superação do sofrimento.

O sentido da espiritualidade do ser humano pode ser revelada pela forma de viver e de dar significado aos fatos, trazendo benefícios ao corpo e a mente e assegurando um equilíbrio existencial ao homem (MULLER, 2004). Equilíbrio esse, importante no enfrentamento das mais diversas circunstâncias da vida, sejam boas ou ruins, como a perda decorrente da morte.

Quando se trata de término da vida de uma pessoa querida, a espiritualidade auxilia na expansão da vida, relações de abertura, subjetividade e crescimento, sendo reconhecida como forma efetiva de amparo no momento difícil do luto (BOFF, 2013). Um olhar diferenciado sobre a morte e um suporte consolidado na essência do ser humano enlutado por meio da espiritualidade, promoverá resultados benéficos em sua vida.

Faz-se necessário compreender que a espiritualidade influencia a saúde e a vida de pessoas enlutadas. Intervenções profissionais nesse sentido, como ouvir, estar presente, propiciar esperança e dar um direcionamento são exemplos de atitudes voltadas para o cuidado integral (ANGELO, 2010). Valorizando, portanto, as crenças pessoais e a espiritualidade daqueles que as colocam em prática, inclusive nos momentos de dificuldades e mortes.

A prática da espiritualidade torna os profissionais de saúde mais receptivos às demandas dos indivíduos, viabilizando um padrão de cuidado mais amplo e humanizado, amparando as necessidades espirituais das pessoas fragilizadas mediante a finitude da vida (COUGHLIN et al., 2017). Esse acolhimento integral coopera no enfrentamento do processo do luto e reflete na qualidade de vida dessas pessoas.

Em uma pesquisa desenvolvida por Arrieira et al. (2018), os profissionais relataram que a espiritualidade possibilita a promoção de conforto aos indivíduos, onde destacaram a relevância da força do pensamento positivo num exercício de transcendência, ou seja, de encontrar algo fora de si, trazendo resultados proveitosos através da promoção de cuidados humanizados.

No entanto, embora os profissionais reconheçam a importância de dar atenção para a dimensão espiritual, normalmente apresentam dificuldades em conceder esse cuidado, principalmente pela falta de conhecimento e pelo desconforto em versar sobre o tema (NASCIMENTO et al., 2016). Compreender a realidade e investir em estratégias para superação dessas barreiras possibilitará aos profissionais de saúde uma assistência mais abrangente e de qualidade.

Nesse sentido, encorajar as pessoas enlutadas a encontrar significados para suas experiências é considerado como um desafio para os profissionais de saúde, que revelam não se sentirem preparados para lidar com a dimensão espiritual, visto que a formação na área de saúde não tem militado no sentido de preparar o futuro profissional para cuidar desse aspecto (BOUSSO et al.,

2011). Nessa perspectiva, torna-se de extrema relevância na formação dos profissionais da saúde oportunizar momentos reflexivos ou disciplinas que abordem a temática da morte para além dos aspectos biológicos, mediante conteúdos filosóficos e psicológicos que reforcem a consciência existencial sobre a morte e possibilidades de enfrentamentos com valorização do ser humano e de suas particularidades.

O sentido da espiritualidade dos próprios profissionais e a compreensão dessa dimensão como auxiliadora diante de situações estressantes se torna assim, imprescindível na integração das práticas de cuidados (ARRIEIRA et al., 2018). Dessarte, proporcionando aos enlutados um apoio profissional salutar em um momento singular de compreensão da morte, intensa dor, elaboração da perda e da necessidade de uma nova perspectiva de vida.

Dessa forma, o ser humano ao compreender sobre a finitude da vida e o luto, obtendo o apoio de profissionais que respeitam e valorizam os sentimentos e a dimensão espiritual, prosseguirá em um caminho rumo a superação da dor da perda decorrente da morte, onde nesse decurso de empenho pelo alento e esperança, a espiritualidade surge como uma estratégia efetiva de enfrentamento e possibilidade de ressignificação da perda e de sua vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a morte como acontecimento natural da vida torna-se extremamente importante para o ser humano, tanto para enfrentar a sua finitude como daqueles que fizeram parte da construção de sua história e estabeleceram fortes elos emocionais em sua trajetória nesse mundo, os entes queridos.

Ao vivenciar a perda através da morte de uma pessoa amada, possivelmente emergirá no indivíduo enlutado muitos sentimentos dolorosos, os quais são necessários serem experienciados como parte do movimento de elaboração da perda e superação do sofrimento.

Não significa dizer que os aprendizados e ensinamentos adquiridos no convívio com a pessoa falecida deverão ser esquecidos e apagados da memória, mas podem sim, ser lembrados de uma forma nova e até estarem presentes nas ações e atitudes daqueles que continuam nesse mundo.

Nesse interim, a espiritualidade emerge como uma estratégia de enfrentamento do luto para o ser humano, contribuindo para sobrepujar esse momento penoso, atribuindo novos significados às suas vivências com o ente falecido e por fim, ressignificando a sua vida sob uma ótica especial, a da saudade e das boas lembranças.

Por esse motivo, a consciência sobre a vida, a morte e a dimensão espiritual deve ser apreendida, compreendida e valorizada pelos profissionais ao prestarem cuidados em saúde para os

Brazilian Journal of Development

enlutados, visto que o respeito e o apoio frente as crenças pessoais, assim como a valorização da essência do ser humano poderá ser um diferencial no enfrentamento do processo de luto e um aspecto facilitador nos movimentos em prol do consolo, do conforto e superação da ausência do ente querido, acolhendo de maneira ampla os enlutados.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, M. Ouvindo a voz da família: narrativas sobre sofrimento e espiritualidade. O mundo da saúde On Line, 34, p. 437-43, 2010. Disponível em: https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/79/437a443.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.
- ARRIEIRA, I. C. O. et al. Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 52:e03312, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BOFF, L. A importância da espiritualidade para a saúde. [s.l.]: Vozes, 2013. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2013/11/16/a-importancia-da-espiritualidade-para-a-saude/>. Acesso em: 05 nov. 2019.
- BOUSSO, R. S. et al. Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença. Revista da Escola de Enfermagem da USP On Line, 45, p. 397-403, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a13.pdf>. Acesso em: 29 out 2019.
- COELHO FILHO, J. F.; LIMA, D M. A. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. Psicologia Argumento, 35(88), p. 16-32, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.35.88.18432>. Acesso em: 01 nov. 2019.
- COUGHLIN, K. et al. Characterization of spirituality in maternal-child caregivers. Journal of Palliative Medicine, v. 20, n. 9, p. 994-7, 2017. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/jpm.2016.0361>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- FRANCO, M. H. P. Luto em cuidados paliativos. In: _____. Cuidado paliativo. São Paulo: CREMESP, 2008.
- FRANQUEIRA, A. M. R.; MAGALHAES, A. S.; FERES-CARNEIRO, T. O luto pelo filho adulto sob a ótica das mães. Estudos de psicologia, Campinas, v. 32, n. 3, p. 487-497, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000300013>. Acesso em: 04 nov. 2019].
- FUKUMITSU, K. O. O processo de luto do filho da pessoa que cometeu suicídio. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04072013-143625/publico/fuku_corrigeida.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.
- GADAMER, H. Georg. O caráter oculto da saúde. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.
- JONAS, Hans. O princípio vida: Fundamentos para uma biologia filosófica. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.
- HENNEZEL, M.; LELOUP, J-Y. A arte de morrer. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- KOVÁCS, M. J. Morte e desenvolvimento humano. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- MULLER, M. C. Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NASCIMENTO, L. C. et al. Atenção às necessidades espirituais na prática clínica de enfermeiros. *Aquichan* [Internet], v. 16, n. 2, p. 179-92, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n2/v16n2a06.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

PARKES, C. M. Luto: Estudos sobre a perda na vida adulta. Traduzido por Maria Helena Pereira Franco. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.

PAULA, B. de. A contribuição do consolo religioso na elaboração do luto. *Revista Caminhando*, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v10n2p162-172>. Acesso em: 29 out. 2019.

PEREIRA, A. S. et al. Metodologia da pesquisa científica. 1. ed. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 jul. 2020.

SILVA, V. G. et al. Espiritualidade e religiosidade em idosos com diabetes mellitus. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 2, p.7097-7114, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6838/6033>. Acesso em: 11 maio 2020.

SILVA, D. I. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. *Revista Hospital de Clínicas de Porto Alegre On Line*, 31, p. 353-8, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/17550>. Acesso em: 05 nov. 2019.